

Klin: Trajetória de crescimento

Nada acontece por acaso. Mas poucas empresas registram, desde a sua concepção, o mesmo planejamento estratégico da Indústria de Calçados Klin. A idéia da Klin foi concebida em 1980, quando Carlos Alberto Mestriner, mais conhecido como Carlinhos, era representante comercial da Bertoni Produtos Químicos Ltda.

Depois do apoio familiar, reside nessa afinidade com o setor o principal motivo do surgimento dessa empresa que emprega atualmente 2 mil pessoas e produz 36 mil pares de calçados por dia. Desta produção, 10% é exportada para os Estados Unidos, Canadá, Porto Rico, Nova Zelândia, Áustria, África do Sul, Arábia, Chile, Bolívia e todo o Mercosul.

Além da empresa mãe em Birigüi, a Klin possui unidades fabris denominadas Camaleoa em Penápolis/SP, Angra em Gabriel Monteiro/SP, Colibri e Alfa, também em Birigüi.

Fora do setor calçadista, a Metal Klin é outra empresa do grupo, atuando em metalúrgica. Ao contrário do que se pode imaginar, a Klin foi crescendo aos poucos.

Mostrou um cuidado perene ao traçar sua meta e a seta que indicou a direção a seguir, parece, até os dias atuais, ser a mais correta no caminho do sucesso.

A data de primeiro de julho de 1983 marca o nascimento da Klin que, com apenas onze dias de fundação já estava produzindo 15 pares ao dia de sandálias ortopédicas. Para tanto, os investimentos básicos para o início da produção haviam começado dois anos antes, quando Carlinhos foi adquirindo máquinas e equipamentos que deram a estrutura necessária.

Nessa época, a sociedade da empresa era composta por Carlinhos e seu pai, Augusto Mestriner, que continua sócio de fato do empreendimento. Mas por direito, a sociedade da Klin pertence a Valdir Mestriner, que após concluir o curso em Engenharia Mecânica, retornou a Birigüi, dedicando-se a empresa. Foi esta a única alteração social registrada na Klin até hoje.

Os primeiros passos da Klin também foram diferentes. Além da unidade fabril, o produto muitas vezes per-



FILIAL: unidade Angra, localizada em Gabriel Monteiro/SP

correu o caminho de casa, onde, nos finais de semana, a família reunida ajudava na produção que não podia atrasar.

O que pareceu empírico foi a mola propulsora para a profissionalização da empresa. Com o apoio familiar e dos fornecedores, a Klin, em apenas cinco anos de atividades, amadureceu e cresceu. Sua emancipação viria logo em seguida, pressionada talvez pelos entraves do Plano Cruzado, mas com certeza, muito influenciada pela visão de futuro e o dinamismo de

Carlos Mestriner.

Mudar a cultura de uma empresa nunca foi tarefa fácil. A reestruturação exigiu investimentos imediatos em recursos humanos e qualidade total. A busca de novos caminhos e o traçado de novos horizontes era uma questão de sobrevivência. Por isso o ano de 1987 é considerado tão importante na trajetória da Klin.

Foi nesse ano, no meio de toda turbulência pela qual passava a economia nacional, que a empresa investiu pesado para fabricar bons produ-

tos, obter preços competitivos, manter capital de giro próprio e oferecer uma prestação de serviços especializada, sem nunca esquecer do marketing que a tornou conhecida em todo o mercado nacional.

No momento que completa 14 anos de fundação, a Klin tem muito o que comemorar. É a pioneira na implantação do Programa de Gerenciamento da Qualidade total (GQT), ocupa o terceiro lugar no pódio das melhores marcas de tênis do país, conquistou o título de

Industrial do Ano 1997 e, como poucas, goza da credibilidade de todos os fornecedores, desde os mais remanescentes na sua concepção. Outra peculiaridade da Klin é a dedicação dos funcionários que demonstram em palavras e atitudes seu contentamento em fazer parte da organização.

Por falar em contentamento, parece ser esta a palavra que falta nos mandamentos dessa empresa que está sempre querendo mais com a pretensão de ser ainda melhor. (Jussara Vieira).